

VAVANTE

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)



Os camponeses exigem socorros

As inundações que devastaram os campos, levando à ruína e à miséria quase toda a população camponesa, que é a grande maioria da população de Portugal, ocuparam espaço nos jornais só enquanto choveu. Depois, um silêncio absoluto.

A imprensa burguesa viu nas inundações apenas um pretexto para fazer poesia. Publicou fotografias com lindos efeitos de luz, fez espírito em reportagens sobre casos que a deviam fazer meditar. A inconsciência, a maldade e o cinismo dos possuidores do dinheiro, julgaram que desta maneira abafavam o grito angustioso de mulheres e crianças esfomeadas, dos lares que ficaram reduzidos à mais negra miséria. Mas enganaram-se.

O país inteiro manifesta-se. E se o governo e os capitalistas, os grêmios e as federações, os grandes proprietários das terras e das indústrias, os bancos e os jornais não acorrem imediatamente a salvar todas essas populações, mais dias os esperam. A fome é má conselheira.

Os operários agrícolas, os sequeiros e os pequenos camponeses exigem socorros. É urgente dar-lhes.

É necessário que as massas façam representações e as entreguem à Assembleia Nacional e à Presidência do conselho pedindo auxílio. Que em todas as vilas e aldeias devastadas pelos temporais os trabalhadores vão exigir dos organismos administrativos locais, câmaras Municipais, juntas de Freguesia e misericórdias o auxílio a que têm direito.

Que os pequenos camponeses exijam a abolição dos impostos das propriedades danificadas, e que ninguém pague rendas dessas propriedades.

Exigir a abertura imediata de trabalhos de desaquecimento dos rios, causa principal das inundações. Os operários agrícolas devem exigir a manutenção das suas famílias aos grandes lavradores. Todos unidos à luta!

“Viva a República”

Na semana passada realizaram-se em Coimbra grandes festejos para comemorar a passagem da Universidade para aquela cidade, realizada no reinado do rei João III.

A reacção aproveitou esta oportunidade para fazer a apologia desse rei reaccionário, cujo nome anda ligado ao estabelecimento da Inquisição em Portugal.

Salazar, que anunciara não poder comparecer aos festejos, a-

TODOS, DE PÉ CONTRA A PENA DE MORTE

Salazar já não sabe como abafar os protestos do país contra a traição do seu governo. Já não lhe chegam as torturas e os assassinatos na polícia, o regimen de terror nas prisões e campo de concentração do Larrafal. Quere abafar em sangue, em sangue dos verdadeiros defensores da independência nacional, a indignação contra a sua política.

Esse homem sem coração, esse monstro taidor, esse falso cristão que tem entregado as colónias a Hitler e quere transformar Portugal numa província da Espanha de Franco, mandou—como se sabe—para a Assembleia Nacional, por intermédio de um dos seus cúmplices mais ignóbeis, o vergonhoso projecto para o estabelecimento da PENA DE MORTE.

É uma mão cheia de lama atirada à face da Nação que se orgulha de ter sido o primeiro país da Europa a abolir essa pena.

Esses falsos tradicionalistas quere ressuscitar essa infamante pena medieval, que sempre repugnou ao coração e à sensibilidade do povo português.

Mas não é contra os assassinos do povo, não é contra os ladrões, os autores dos desfalques, os gatuos que roubam o dinheiro da nação, que quere levantar as forças, condenar à prisão perpétua ou a trabalhos forçados. Não é contra os que atentam contra a existência de Portugal como nação independente, fazendo-o vassalo de Franco e do fascismo internacional, não é contra os que alienam o património nacional que quere empregar as forças, o cutelo ou a guilhotina. É contra a parte mais sã do país, os que se não vendem, os que quere que as riquezas nacionais sejam utilizadas no bem estar geral.

Sob a designação cínica de «crime contra a segurança do Estado», quere levar à força todos os que combatem a sua política de traição. Mas o povo português não se intimidará. Todos esses gestos não impedirão que o povo português se una cada vez mais fortemente como um só homem e uma só vontade para a defesa daquilo a que se propôs: a defesa dos interesses dos que trabalham, da Liberdade, da Paz e da Independência de Portugal.

Foi em nome dessa segurança do Estado que, em 1817, um governo de traição e assalariado a uma nação estrangeira, como o de Salazar, fez condenar à morte 12 portugueses considerados cabeças de um movimento de independência nacional, enforcando-os no Campo de Sant'Ana que, por isso, hoje se chama Campo dos Mártires da Pátria.

Na odiosa e vesga terminologia do fascismo, são contra a segurança do Estado—e é contra todos esses que se dirige a proposta de José Cabral—o operário honesto e trabalhador que quere um pouco mais de conforto na vida, para não ver definharem-se a mulher e os filhinhos, vítimas da fome e, depois, da tuberculose; o camponês que se revolta porque vive asfixiado pela exploração dos grêmios e federações e a quem o Estado abandona quando calamidades como a das inundações o deixam reduzido à maior miséria; o republicano leal à República e a Portugal, que quere ver dignificado, e até os patriotas monárquicos e católicos, como Paiva Couceiro e outros, que têm a coragem de afirmar a sua discordância da política de traição nacional de Salazar.

O fascismo supõe que, com a esteira de sangue que quere deixar na sua passagem, faz parar o movimento emancipador do povo português. Mas não o consegue. O povo português, cada vez mais unido, não parará na luta.

Operários e camponeses conscientes, republicanos, anti-fascistas: é contra todos vós, é contra todos os que amam verdadeiramente a terra e o povo portugueses, que José Cabral propõe os trabalhos forçados, a prisão perpétua e a pena de morte!

Escritores, artistas, todas as camadas intelectuais do país: deveis protestar, legalmente como o art. 8.º da Constituição o permite, contra o projecto que atenta contra a dignidade humana!

Mulheres, que sois noivas, esposas ou mãis: a vossa indignação, o vosso pavor ou o vosso sofrimento, não deve ficar estarecido perante esta nova ofensiva do fascismo. A vossa ternura deve levar-vos a actuar, a juntar-vos para protestar colectivamente contra o perigo que ameaça todas as consciências livres de Portugal!

Que o terror não petrifique ninguém, que todos activamente se lancem na luta contra a proposta da pena de morte!

Ao serviço de FRANCO

O governo fascista de Salazar acaba de dar mais uma prova da sua subordinação a Franco, enviando, para Salamanca, como seu representante, o ex-ministro do comércio Teotónio Pereira.

Isto corresponde ao conhecimento DE FACTO dos generais traidores, que começaram a monstruosa guerra que arde em Espanha e que entregam o seu país à Alemanha e à Itália.

Salazar, apoia a traição dos generais à sua pátria, porque a traição à pátria, é igualmente a base da sua política.

Salazar comunicou, ao mesmo tempo, a Franco que «aceitaria com muitíssimo prazer» um agente no nosso país.

O povo português nem reconhece os assassinos do povo e vendilhões do território espanhol, nem consente, sem uma profunda indignação, que mais agentes dos inimigos de Portugal se instalem no nosso país.

Abaixo a intervenção em Espanha.

Fora com os Inimigos de Portugal do nosso país!

Os alemães nos Açores

Acabamos de ser informados que em S. Miguel, há uma companhia alemã encarregada da construção do porto. Estão já instalados na ilha. O pessoal, representa aqui a Gestapo. Há a meses, malaram à paulada um camarada que os desmascarou.

O fascismo alemão, não se contenta com Angola, quere apoderar-se, também, do Arquipélago dos Açores!

pareceu, de SURPRESA, ao concerto—era 1 hora da noite.

Grande algazarra dos legionários que, parecendo ladrar, beravam: Salazar, Salazar, Salazar. Os músicos suspenderam o concerto.

Nisto, ouve-se um grito: VIVA A REPUBLICA!, que foi fortemente aplaudido. Mas, claro está, como «VIVA A REPUBLICA» é um grito subversivo, a música fez-se imediatamente ouvir, para evitar mais vivas.

Salazar que, irritado, saiu pouco depois, foi, no entanto, obrigado a verificar que na academia ainda há quem ouse gritar-lhe aos ouvidos: VIVA A REPUBLICA! que é como quem diz: ABAIXO O FASCISMO!

Saúde, à brisa academia, em cujo peito arde a chama inextinguível da Liberdade!



AS FINANÇAS DE SALAZAR

Esse monge sinistro que veio de Coimbra para regularizar as finanças da nação, esse vendido ao fascismo internacional, que se julga o maior génio das finanças de todo o mundo, não faz mais do que a mais mal governada dona de casa: gasta mais do que o marido ganha e, para no fim do mez mostrar que é boa administradora, pede dinheiro emprestado à vizinha.

O peor são os ajustes de contas, e, neste caso de Salazar, é a economia nacional a lesada. Desta maneira, pode mostrar no fim dos anos económicos um falso acréscimo das receitas sobre as despesas, ou como se diz em linguagem financeira: um superavit.

A nação paga hoje mais do dobro do que pagava quando fizeram a ditadura, e mesmo assim o dinheiro não lhe chega. Os empréstimos sucedem-se. E como o público já lhes não paga, adoptou uma tática absolutamente cinica.

O passado empréstimo do juro de 3 e 3/4 por cento enviou-o para os bancos, Caixa Geral dos Depósitos e casas de Assistência que são obrigadas a comprar os títulos. O público retrahiu-se.

Agora lança um novo empréstimo de 500 mil contos com um juro mais reduzido: 3 1/2 por cento. Desta maneira faz demagogia, porque baixando o juro fingue que as acções são muito procuradas e, por outro lado, força a pequena burguesia a empregar as suas economias nas acções do empréstimo anterior que sempre dá mais 1/4 por cento de juro. Os bancos e casas de crédito vendendo aos particulares as acções que tem depositadas, podem ficar com as novas do novo empréstimo.

E' assim que arranja dinheiro, e dessa maneira que os dinheiros da nação, e os que a pequena burguesia julga ter bem seguros depositando-os nos bancos ou Caixa Geral dos depósitos, os vê marchar a caminho da Espanha para comprar armas para assassinar o heróico povo espanhol.

Portugal a saque

Os desfalques cometidos actualmente, por gente da situação, são de todos os dias. O exemplo vem de cima. Esses serventuários do Estado Novo, copiam as lições do chefe, que tem roubado a Nação para servir os seus desígnios sinistros, de colaborar no assassinato do povo espanhol.

Nos últimos dias, citam-se, por exemplo, os seguintes: um no Commissariado do Desemprego, de 300 contos, feito pelo legionário Vasco Ribeiro de Carvalho; O tesoureiro do Tribunal de Comércio, 500 contos; o tesoureiro de três varas civis do tribunal da Boa Hora, colocado ali por Oliveira Salazar, 900 contos; o fidalgo D. António de Bourbon, advogado, por insolvência, 4.000 contos. Este individuo que herdara há tempos uma boa fortuna, obteve da mãe e duas irmãs solteiras uma procuração com plenos poderes. Estas senhoras são largamente lesadas. No entanto, o cavalheiro foi educado pelos jesuítas, é muito temente a Deus, etc. etc. Fala-se também num desfalque dum director de finanças. E os desfalques nos grêmios e nas federações corporativas? Quantos mais haverá?

Mais um trabalhador assassinado! Ainda o falso atentado contra Salazar

Estão presos, há já vários meses, e rigorosamente incomunicáveis, os seguintes anti-fascistas: João Domingues Sá, Ourique Tomaz, Francisco Damião, António Marques Granja, Carlos Costa Sêco, Augusto Teixeira, Fausto Lopes, António Marques Lopes, etc. Porquê estão estes homens rigorosamente incomunicáveis há tantos meses?

Simplemente porque a policia quer obriga-los a confessar que foram os autores do «atentado» contra Salazar.

Em que ficamos: Elói, Pinhel, Jacinto & C.ª são ou não — como os jornais disseram — os autores do «atentado»?

Se são, para que quer a policia outros? Se são eles, se a confissão está feita e o processo organizado, para que os mantém incomunicáveis, desde Agosto?

E' preciso que todo este sinistro plano seja bem conhecido. Após a farsa do «atentado» — como todos estão lembrados — a policia descobriu que, dos autores do «atentado», fazia parte o sargento Rocha.

Ora o Sargento Rocha, havia morrido 4 meses antes, em Espanha, onde se batera corajosamente em defesa do povo espanhol.

Era o primeiro facto que desmascarava a farsa. A policia viu-se, então, obrigada a DESCOBRIR, fôsse de que modo fôsse, novos «autores» do «atentado». Era a única maneira de não desacreditar o TRABALHINHO.

Apareceram, então, os Elóis que, à força de pancada e comprados por promessas, se confessaram os autores do «atentado».

Mas a DESCOBERTA da policia fôra demasiadamente mal feita. O tal Elói, segundo a policia, até chegou a dizer: — «Com esta carinha de sonso, tenho enganado muita gente!»

O escândalo surgiu, o Cateia foi mandado para outro serviço, mas o problema ficara por solucionar.

Novas prisões e nova pancadaria e torturas, para inventarem novos autores.

João Lopes, que fôra preso juntamente com as pessoas a que acima nos referimos, não se tendo prestado, naturalmente, ao repugnante papel dos Elóis e Pinhéis, foi barbaramente torturado e assassinado.

Sobre cada anti-fascista preso, pesa, de futuro, a ameaça de ser assassinado, se não se quiser confessar autor do falso atentado, porque a policia quer, à viva força, descobrir novas vítimas.

Melena Vieira Faria, membro no nosso Partido, foi presa há quatro meses; ninguém sabe onde se encontra nem o que foi feito dela. Terá sido já assassinada?

Se o não foi, pesa sobre ela essa ameaça. O professor do liceu, Alberto Araujo — doente tuberculoso — continua, apesar da sua doença, rigorosamente incomunicável.

Nós desmascaramos estes factos e faremos todos os nossos esforços para que todos os trabalhadores protestem contra estas monstruosidades do fascismo. Nós enviamos este numero do nosso jornal a todos os deputados da Assembleia Nacional, a vários advogados importantes e a officiais do Exército.

Se estas individualidades não exigirem um immediato inquérito de todos estes crimes e escândalos, se não exigirem um levantamento da incomunicabilidade de todos os presos, se não exigirem uma revisão dos seus processos, serão igualmente responsáveis e cúmplices destes crimes.

E' preciso que sejam prestadas contas do assassinato de Augusto de Almeida Martins, morto pela policia de informações no dia 24 de Setembro.

E' preciso que sejam prestadas contas do assassinato de José Lopes.

Queremos saber o que fizeram da nossa camarada Melena Vieira Faria.

E' preciso impedir que o professor Alberto de Araujo seja assassinado.

E' preciso mobilizar todo o povo português para libertar José de Sousa e Benito Gonçalves, dirigentes queridos do Partido Comunista, e todos os anti-fascistas que se encontram nas garras do fascismo!

Dos responsáveis dum OL reebemos a carta que a seguir transcrevemos:
Ao C.C. do P.C.P.
Queridos Camaradas
Pelos apelos inseridos ultimamente no «AVANTE!», compreendemos a situação económica difficil em que se debate o P.
Apesar de não estar este C.C. muito atrasado, comparativamente com outros, tomamos a seguinte resolução:
Pagar os jornais e todas as publicações no acto da recepção. Pensamos que desta forma ajudaremos o P. a saír das difficuldades e a continuar, com êxito, a lutar em defesa do povo trabalhador do nosso país.
O Secretariado do Comité Local de S

LISTAS DE AUXILIO AO PARTIDO	
N.º 101... 11\$00	Transp... 347\$00
117... 8\$50	1011... 16\$30
138... 7\$50	1077... 25\$50
141... 11\$00	1030... 29\$00
142... 6\$50	1082... 28\$50
143... 26\$50	1084... 19\$70
147... 45\$00	1141... 35\$00
208... 14\$00	1143... 29\$50
299... 19\$00	1312... 29\$50
502... 28\$00	1313... 27\$50
504... 25\$00	1314... 43\$00
550... 49\$50	1315... 29\$00
958... 19\$00	1317... 22\$00
959... 30\$50	1318... 21\$50
962... 20\$00	1319... 15\$50
963... 26\$00	1320... 18\$50
	Total... 787\$00

O foot-bal ao serviço do fascismo

O mês passado realizou-se em Vigo um desafio de «foot-ball» a que chamaram Portugal-Espanha.

Pois já se anuncia que o futuro desafio Portugal-Espanha em «foot-ball», se realizará em Janeiro.

Toda a gente sabe que não se trata dum desafio Portugal-Espanha, porque alguns dos melhores jogadores espanhóis não fazem parte do onze que virá a Lisboa. Estão na verdadeira Espanha — na Espanha que não é governada por alemães e italianos, mas pelo governo da República eleito pelo povo espanhol.

Não se trata, tampouco, duma competição desportiva — desafios destes não se realizam de 3 em meses — trata-se dum acto politico de propaganda fascista e para arranjar dinheiro para Franco.

E' preciso, portanto, que este acto de propaganda fascista não seja apoiado pelo povo português.

Que ninguém contribua com o seu dinheiro assistindo ao desafio, para os assassinos das mulheres e crianças espanholas.

E' preciso que os jogadores vejam, pela trieza com que são acolhidos, que o povo português detesta e amaldiçoa a obra monstruosa de Franco.

O PATRIOTISMO DE SALAZAR...

A cada passo deparamos com provas de que Salazar sacrifica os interesses do povo português aos seus patões da Alemanha.

Segundo os jornais do dia 11 noticiam, chegou ao Tejo o novo salva-vidas «Almirante Gago Coutinho», mandado construir na Alemanha pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

Pergunta-se: em Portugal não existem estaleiros capazes de neles se construírem barcos como o que foi encomendado na Alemanha?

Em Portugal não há metalúrgicos desempregados?

E' Portugal tão rico que possa enviar para a Alemanha o ouro que precisa para o seu desenvolvimento?

Que responda a estas perguntas quem confia no patriotismo de Salazar.

Editorial «AVANTE!»

Folhetos ultimamente publicados:

- Constituição Soviética . . \$50
- A caminho da guerra e da dominação estrangeira . . \$30
- Passionária \$50

Em preparação:
Brochura, sobre os objectivos e a tática da FRENTE POPULAR.

Dirigi os vossos pedidos ao Partido Comunista Português.

Trabalhadores

Ajudai o «AVANTE!» o único semanário anti-fascista que se publica ilegalmente em Portugal. Ajuda! o Partido Comunista Cria! os grupos de amigos do P.C.P.

Salvemos a Juventude da influência do fascismo

Nos vários artigos que temos escrito sobre este assunto, nós afirmámos, em síntese, o seguinte:

1.º—O fascismo emprega esforços desesperados para conquistar, para a sua influência, a Juventude, porque sabe que a Juventude constitui uma das mais sólidas bases de apoio, que qualquer regime social pode encontrar, para assegurar a sua existência.

2.º—A tarefa do movimento anti-fascista consiste em libertar a Juventude da influência do fascismo, transformando-a de força de apoio do fascismo em força de reserva do povo português pela sua libertação.

3.º—Não é possível salvar a Juventude da influência fascista opondo, aos fortes meios de que dispõe o fascismo, os meios sectários duma organização ilegal dos jovens revolucionários, com os seus jornais clandestinos, manifestos, comícios relâmpagos, etc. Nem a Juventude adere em massa a uma tal organização, nem essa organização pode exercer influência sobre importantes massas juvenis.

Que fazer, pois, para salvar a Juventude da influência do fascismo? A resposta não pode ser dada aqui, mas, apenas, sugerida por alguns exemplos:

E' preciso contribuir para que a Juventude não seja ignorante, porque a ignorância é um dos elementos que a tornam uma massa amorfa que o fascismo pode modelar à sua vontade.

E' preciso contribuir para que a Juventude conheça os problemas importantes da natureza e da história, que possam ajudá-la a compreender certos fenómenos que o fascismo esconde ou deturpa. E' preciso que a Juventude aprenda, com o exemplo de 1640, a necessidade de lutar pela Independência de Portugal e pela Liberdade.

E' preciso que páginas da nossa literatura, como por exemplo os «Ceifeiros», de Fialho de Almeida, «A vida de S. Cristóvão», de Eça, onde perpassam—numas, o sofrimento dos que trabalham; noutras, o espírito de luta pelos oprimidos, sejam conhecidas da Juventude.

E' preciso que figuras da nossa história, como Herculano e os grandes vultos da Humanidade, como Beethoven e outros, capazes de ajudar a formar uma mentalidade progressiva, não sejam ignorados dos nossos jovens.

E' preciso criar na Juventude o amor dos grandes ideais humanos, da Paz e da Liberdade.

E' PRECISO CRIAR NA JUVENTUDE O SENTIMENTO DOS SEUS DIREITOS E A VONTADE INDOMAVEL DE SATISFAZER AS SUAS NATURAIS ASPIRAÇÕES.

E' PRECISO LEVA-LA, FINALMENTE, A ORGANIZAR A LUTA PELA DEFESA DOS SEUS INTERESSES ECONOMICOS, POLITICOS E CULTURAIS.

A ninguém restará dúvidas, segue na página 4

Os comunistas e a Religião

Um dos pretextos em que se baseia o fascismo para perseguir ferozmente e caluniar os comunistas, é o de que nós nos opomos às crenças religiosas do povo.

Isto, é absolutamente falso. Os comunistas têm uma concepção filosófica do mundo, muito diferente das muitas concepções religiosas que existem. Os comunistas, são materialistas, isto é, para os comunistas, «a matéria não é uma criação do espírito, mas o espírito é que é uma criação da matéria».

Os comunistas pensam que não é Deus que cria os homens, mas que são os homens, pelo contrário, que, na antiguidade, criaram, na sua imaginação, a ideia de Deus, para explicarem fenómenos que lhes eram incompreensíveis.

Os comunistas pensam que não é fora da terra, num Paraíso imaginário, que os homens devem esperar gozar a felicidade, mas sim na Terra, como consequência do Trabalho e duma melhor organização social.

Os comunistas não escondem as suas concepções filosóficas que têm como precursores alguns dos filósofos mais notáveis de todos os tempos. Foram materialistas—embora não consequentes—os gregos Heráclito, Demócrito, Epicuro, o latino Lucrecio, Spinoza, de origem portuguesa, etc..

E os comunistas fazem, naturalmente, a propaganda das suas concepções sociais e filosóficas. Outro tanto, fazem tôdas as escolas e todas as religiões.

Mas os comunistas respeitam rigorosamente as crenças religiosas dos outros. Os comunistas dão, mesmo, lições de tolerância a todos os que os acusam de perseguidores da religião. Enquanto que certas autoridades religiosas não escondem o seu ódio contra os comunistas, estes, pelo contrário, proclamam sinceramente que estão dispostos—e provam-no na prática—a dar a sua vida pela defesa dos interesses dos trabalhadores, seja qual for a religião que eles abraçam.

Quando se trata de defender um explorado, nós não procuramos saber se ele é católico ou ateu. Se é explorado—seja católico ou ateu—é um irmão nosso de sofrimento; se é explorador—seja católico ou ateu—é nosso inimigo.

O fascismo e os seus lacaios, para separarem os trabalhadores católicos dos seus irmãos comunistas, dizem que, na União Soviética, a religião foi banida e que os que a professam são perseguidos. Tãdo mentira!

O artigo N.º 124 da Constituição Soviética diz o seguinte: «A LIBERDADE DE PRATICAR OS CULTOS RELIGIOSOS E A LIBERDADE DE PROPAGANDA ANTI-RELIGIOSA SÃO RECONHECIDAS A TODOS OS CIDADÃOS.»

Na União Soviética, há muitas igrejas, por toda a parte, que são frequentadas livremente pelos crentes, sem nenhum género de perseguições.

O jornal francês «LE TEMPS», conservador, escreveu o seguinte a respeito das festas da Páscoa ortodoxa, realizadas, na União Soviética, em 3 de Maio:

«Ela—a festa—foi marcada pelas manifestações religiosas habituais: igrejas apinhadas, bichas diante dos pórticos, benção de bolos da páscoa pelos padres, etc.. A atitude de tolerância das autoridades não se desmente e os fiéis usam, assim, das liberdades do culto e da consciência, solenemente inscritos na Constituição» 4-5-37

Dizem que na Espanha republicana as igrejas foram queimadas. E' certo que algumas igrejas foram teatro de combates, mas a culpa foi dos padres que, esquecendo a missão que dizem ser a sua, se serviam das igrejas, como de fortalezas para atirarem contra o povo com espingardas, com metralhadoras e com granadas.

Mas a religião não era, nem é, perseguida e tanto assim que havia padres que seguiam para as linhas de fogo, onde prestavam assistência religiosa aos combatentes.

Não são os comunistas que perseguem os crentes mas sim o fascismo alemão, que é o fascismo que dita leis ao fascismo mundial e que quer apoderar-se de Angola e do nosso país.

O pastor NIEMOELLER, muito conhecido e de grande autoridade na Alemanha, disse o seguinte, num sermão pregado em princípio deste ano:

«¿Quem comanda a Igreja, hoje? Um homem num ministério (Hans Kerrl, ministro dos cultos). O poder da Igreja está nas mãos de homens que não têm missão eclesiástica... A Igreja está privada dos seus meios materiais. Prendem os pastores. Diversos membros do Conselho Fraternal foram presos hoje...»

«O inspector Lokis foi preso em Berlim, os estudantes das universidades são ameaçados de expulsão se assistem aos serviços da Igreja confessional...»

Num outro sermão, o mesmo pastor disse: «O próprio Cristo é olhado (na Alemanha) como um inimigo público. A perseguição dos cristãos e de Cristo é feita em nome duma lei intitulada "lei de protecção do povo e do Estado"» (V. «Le Temps» de 9-4-37)

Algum tempo depois deste pastor foi preso. O bispo de Berlim, num apelo dirigido à juventude católica, em Maio deste ano, disse: «Eles—os racistas alemães—crucificam de novo o Filho de Deus e fazem pouco d'Ele.»

Por outro lado, Rust, ministro da educação nacional fascista, afirmou o seguinte, igualmente em Maio deste ano:

«A educação alemã deve fazer-se unicamente segundo os pontos de vista racistas. Manter indefinidamente uma influência confessional é, de futuro, impossível». (V. «Le Temps» de 29-5-37)

O Ensino Soviético

O «Diário de Notícias», de 13-12-37, publica um longo artigo sobre o «ensino soviético» que, duma ponta a outra, não passa duma caterva de meandros.

Diz o «Diário de Notícias», que o sistema soviético de ensino é tal que «se pretendeu que toda e qualquer criança devia saber discutir os mais complexos problemas sociológicos e económicos».

Na realidade, uma criança que saia da escola «primária» soviética, conhece certos problemas «sociológicos e económicos», que o estúpido auctor do artigo do Diário de Notícias está longe, sequer de azer ideia. Mas porque? Porque o curso «primário» soviético é de 10 anos e nesse tempo o jovem adquire uma preparação que lhe permite entrar directamente para uma escola superior. Mas isso só abona em favor do ensino soviético que dá a todos os jovens uma educação ampla e que lhe permite, sem sacrificios, continuar estudos superiores.

Em Portugal, o curso primário, com a ultima reforma, destina-se unicamente a «habilitar a ler e escrever e contar e compreender os factos mais simples da vida».

O ensino complementar é «adulterado aos que desejarem preparar-se para seguir outros estudos (entradas nos liceus) ou elevar o nível dos conhecimentos úteis à vida familiar (sic) e ao meio económico social a que pertencem» (do projecto lei da Reforma do Ensino).

Está explicada, pois, a razão porque as crenças soviéticas têm mais conhecimentos que certos jornalistas.

O jornalista diz, depois, que o ensino da historia é feito de maneira que «os grandes soberanos, generais, ministros, desaparecem da cena histórica e em seu lugar só figuram massas populares». Sem duvida que os historiadores soviéticos, não fazem história a maneira de CERTOS historiadores portugueses, em cujos livros se não vê mais do que as façanhas dos reis e das classes dirigentes e nos quais a acção do povo é ignorada—como se não existisse.

Mas isso não significa que os historiadores soviéticos fazem história a maneira de grandes figuras históricas. Se o jornalista não andasse tão atrasado, talvez tivesse conhecimento do livro do historiador CHESTACOF, em que, precisamente, todas as grandes personalidades históricas são postas em relêvo. Todos sabem que, por exemplo, o grande escritor Alexis Tolstol escreveu um livro sobre Pedro o Grande, de que se fez uma película cinematográfica.

E' conhecido, tambem, que Stáline, numa entrevista que deu há vários anos, se referiu claramente ao papel indiscutível dos chamados «grandes homens», na história humana.

A segunda afirmação do jornalista só revela a sua muita ignorância e é inteiramente falsa.

Continua no próximo número

Amigos do Partido

Dos presos de Caxias	10\$00
Torpedo	28\$00
Trevo P	28\$50
Trevo A	58\$00
Primo Kim	100\$00
TOTAL	120\$30

Continua no próximo número

SEMANA INTERNACIONAL

Ajudemos o povo espanhol a triunfar! As eleições Soviéticas

Apesar de ter sido extremamente fértil em acontecimentos de carácter internacional a semana transacta, nós, por falta de espaço, referimo-nos apenas a dois dos mais importantes.

A saída da Itália da S.D.N. e as novas agressões do Japão, na China. Parecendo independentes, são, no entanto, factos que estão intimamente ligados.

Vejamos, em primeiro lugar, que motivos levaram a Itália a sair da S.D.N., e porque saiu precisamente agora e não quando sofreu as sanções.

E' simples. A Itália acaba de aderir ao Pacto «anti-comunista» firmado pela Alemanha, Japão e Itália. Ora este triângulo, como se lhe chama, das 3 potências, não é outra coisa que uma autêntica confederação dos Estados que querem a guerra e que a declararam de facto, na Abissínia, na Espanha e na China. Essa Confederação da guerra, esta naturalmente apostada em destruir a S.D.N. que, na actualidade e embora extremamente débil—por culpa da Inglaterra e da França—é ainda um instrumento de Paz. Portanto, a saída da Itália da S.D.N. era um facto que se impunha, com o objectivo de lhe vibrar um golpe fundo, e com o fim de atrair outras potências.

Sob este aspecto, até agora, não se pode dizer que os objectivos tenham sido atingidos. Nem a Itália conseguiu abalar a S.D.N., com a sua saída—pelo contrário, é um elemento dissonante e sabotador a menos—nem os outros países lhe seguiram o exemplo. E' mesmo de notar que a Jugoslávia, que ultimamente se tem inclinado muito para a Itália, se recusou a deir ao tal pacto «anti-comunista».

Por outro lado, o comunicado das conversações entre o Primeiro ministro da Jugoslávia e Delbos (França), refere-se à S.D.N., o que tem um significado bastante claro, neste momento.

Mas, no terreno da agressão, a saída da Itália da S.D.N., foi assinalada por um acontecimento bastante significativo—o bombardeamento dos navios ingleses e americanos pelos aviões nipónicos. A estes bombardeamentos e ao afundamento da canhoneira «Pancy», pode chamar-se com propriedade: o «pacto anti-comunista» em acção.

A agressão e a guerra, são os verdadeiros objectivos do «pacto anti-comunista» e da liquidação da S.D.N.

E' preciso, pois, que esclarecido por estes factos, o povo português encare a propaganda fascista a favor do tal «pacto» e contra a S.D.N., como propaganda a favor da Alemanha, da Itália e do Japão, propagandá a favor da guerra.

Quanto às conseqüências do gravíssimo acontecimento do bombardeamento dos navios ingleses e americanos pelos japoneses, não nos admira que tudo seja abafado em notas diplomáticas e em discursos—a tanto desceu a cobardia das grandes potências capitalistas.

Uma coisa, porém, devemos reconhecer: é que se as grandes

As operações militares das últimas semanas têm-se limitado a algumas sondagens, da parte dos rebeldes, que têm sido duramente repelidas, e à actividade da aviação.

Com efeito, esta arma tem dado provas de uma actividade real, destruindo as bases inimigas e desorganizando os preparativos da ofensiva fascista.

E' curioso observar, que a imprensa fascista noticiou uma grande derrota da aviação governamental, quando os casos se passaram precisamente ao contrário. Quando a aviação rebelde pretendeu, nos últimos dias da semana passada, atacar as linhas republicanas de Aragón, travou-se um violento combate aéreo, em que 12 aviões rebeldes foram abatidos. Vários outros aparelhos fascistas foram abatidos, noutras datas, na frente de Aragón, sobretudo.

Pode mesmo dizer-se que uma das razões do adiamento da grande ofensiva fascista se deve à importante actividade desenvolvida pela aviação republicana.

As forças de choque dos fascistas podem contar-se actualmente em 100 mil italianos, 20 mil alemães, 10 mil portugueses e outras nacionalidades e 30 mil «ouros»—isto é, cerca de 160 mil homens.

Além disso, contam com novos reforços de material de guerra que a Alemanha e a Itália não têm cessado de enviar.

Porque, apesar de todas estas forças, a «grande ofensiva» anunciada com tanto espanto, não foi ainda iniciada?

E' porque os fascistas sabem que do outro lado das trincheiras está um inimigo forte, cujo potencial de guerra aumenta de dia para dia.

A Espanha republicana conta, hoje, com um exército bem adestrado de mais de 600 mil homens e que possui os mais modernos apetrechos de guerra, entre os quais aviões e tanques de 1.ª classe. A indústria de guerra reforçou-se consideravelmente—só na Catalunha existem 283 fábricas de material de guerra. Das fábricas de aviação, saem, cada dia, 2 aviões novos.

Os fascistas sabem que não têm ante si um inimigo desarmado, mas um exército forte, apoiado por todo o povo. Eis porque os fascistas hesitam.

Os estrangeiros que ultimamente têm visitado a Espanha, entre outros o major Atlee, deputado inglês e o socialista francês Zironski, são unânimes em reconhecer os progressos da Espanha republicana, a organização que aí reina e a sua força.

Por isso são unânimes, também, em afirmar a sua inteira confiança no triunfo final.

Mas esse triunfo custará ainda muitos esforços. Está nas mãos do proletariado mundial e de todos os amigos da Paz, apressar as vitórias do povo espanhol.

Vai iniciar-se de 13 a 26, uma semana internacional de ajuda à Espanha republicana. Todos os portugueses que desejam a vitória do povo Espanhol e que nela são profundamente interessados, devem participar nesta semana de auxílio ao povo espanhol.

SUBSCREVEI-VOS EM BENEFÍCIO DO POVO ESPANHOL! IMPEDI QUE SE FAÇAM SUBSCRIÇÕES NO NOSSO PAÍS A FAVOR DOS FASCISTAS. IMPEDI QUE PASSE MATERIAL PARA A ESPANHA FASCISTA.

REFORÇAÍ O MOVIMENTO CONTRA A INTERVENÇÃO DO FASCISMO PORTUGUÊS EM ESPANHA.

potências são responsáveis dessa criminoso passividade ante os agressores, as pequenas potências, como Portugal, não são menos—pelos encorajamentos que dão à política da Alemanha, da Itália e do Japão.

E' assim, que Portugal, pela criminoso política de Salazar, assume parte das responsabilidades pela explosão da guerra mundial que o fascismo prepara.

A queda de Nankin provocou uma natural tristeza em todos os amigos do grande povo chinês **QUE SE BATE COM INEXCEDIVEL HEROISMO PELA SUA INDEPENDÊNCIA.** Não é, porém, motivo para desânimo.

E' num acidente natural uma guerra como a que se trava na China, mas não é decisivo.

De resto, Nankin perdera já com a mudança do governo para Chung-Sing a sua importância política e militar.

O próprio príncipe Kanô, presidente do governo japonês, disse que a guerra só agora começou.

O heroísmo demonstrado pelos chineses em Nankin, é o penhor de que com o apoio moral e material de todos os amigos da Paz, o povo chinês triunfará.

Continuação da página 3 que algumas destas tarefas que damos, apenas como exemplos de actividade, podem ser levadas a cabo, não por «Partidos juvenis», mas utilizando a própria legalidade fascista.

O fascismo poderá, amanhã, imitando o fascismo alemão, queimar os livros de Eça, ou poderá massacrar os jovens operários, como fez aos aprendizes de Scaevém—mas nessa altura o fascismo agravará as suas contradições, separando-se das massas juvenis que ele quer conquistar.

A par das inúmeras formas de actividade legal que é possível utilizar, há as próprias organizações criadas pelo fascismo.

Se não for possível levá-los a realizar uma actividade de qualquer modo progressista—e nada garante que é impossível—é pelo menos certo e provado, que é possível, aí mesmo, neutralizar e desfazer a acção desenvolvida pelo fascismo.

E' por isso que, em vez de se alimentarem ilusões—que a prática tem desmentido—sobre a criação de «partidos juvenis» ilegais, os jovens anti-fascistas devem ligar-se às massas da juventude onde quer que elas se encontrem, mesmo, e sobretudo, nas organizações reaccionárias e fascistas.

No dia 12 efectuaram-se em toda a União Soviética, as eleições para o Conselho Supremo e para o Conselho das Nacionalidades—órgãos supremo de administração do Estado soviético.

Estas eleições são um facto importantíssimo não só da história da URSS como da história de toda a humanidade.

Pela primeira vez, desde que a sociedade está dividida em classes, se realizaram eleições, sobre a base do sufrágio directo, igual e secreto, em que participou todo o povo trabalhador.

Todas as pessoas maiores de 18 anos; homens ou mulheres, solteiros ou casados, militares ou civis, analfabetos ou não, moradores há muito ou pouco tempo nas localidades, votaram no dia 12 no bloco dos comunistas e do seu partido.

Nenhuma das restrições dos códigos eleitorais dos países capitalistas, existem na URSS. Segundo os dados recebidos votaram 90.319.340. eleitores.

Em Moscovo, para um eleitorado de 2 milhões e 700 mil pessoas, votaram 99,13% eleitores. E em Leninegrado, de 2 milhões e 600 mil pessoas, votaram 99,6%; em Moscovo, votaram 99%; em Kar-Kol, 98,8% etc.

Os trabalhadores soviéticos acorreram, assim, em massa, às urnas, porque sabiam que iam eleger não deputados saídos das classes inimigas mas os seus autênticos representantes, saídos do seu próprio seio.

No dia 12 foram eleitos os melhores filhos da União Soviética, operários stacanovistas, como o mineiro Stacanof, como o sapateiro Smetanine, comenoneses como Tatiana Chapovalova, heróica como Tchcalof, que atravessou o Polo Norte em avião, acadêmicos, fiéis ao povo, como Komarof, obreiros da Paz como Litvinof, velhos revolucionários como Krupscala—mulher de Lenine—dirigentes como Vorochilof, Molotof e o chefe amado de todos os povos soviéticos—STALINE.

Nas vésperas das eleições, Stáline, visitado pelas camaradas pronunciou um discurso, que se distingue em absoluto de todos os discursos eleitorais.

Stáline disse, em síntese:

Nos países capitalistas, os candidatos, antes das eleições, fazem todo o género de salamaleques e de promessas aos eleitores; mas depois de eleitos não só se esquecem dos eleitores e das promessas, como até votam leis contra o povo que os elegeu.

Ná nossa constituição existe uma disposição segundo a qual os deputados que não cumpriam o seu dever, devem ser substituídos.

O meu conselho de candidato—continuou Stáline—é que os eleitores façam cumprir esta lei!

A União Soviética, vanguarda da humanidade avançada na luta pela Paz, pela Liberdade dos povos e pela felicidade do género humano, venceu mais uma etapa na sua marcha vitoriosa para o Comunismo, com o que se felicitam os trabalhadores de todo o mundo.